

como um meio seguro de conservar essas preciosidades da ganância dos comerciantes e da rapina oficializada.

Hoje, quando são tantos e tão imprevisíveis os meios apropriados para guardar-se a mensagem cultural, o livro continua amado e valorizado. A disseminação das bibliotecas facilitou o seu acesso, mas não diminuiu a vontade de se possuí-lo. Os bibliófilos nunca foram tão numerosos. Há uma ou duas décadas, pensou-se que o livro seria forçosamente desbancado pelos meios audiovisuais, mas tal não aconteceu. O livro conservou o seu mistério, o seu atrativo inexplicável, a sua aura quase divina. Em 1992, a Biblioteca Nacional, premida pelos altos custos de suas publicações, enviou a mais de 2 mil bibliotecas do mundo inteiro um questionário em que formulava duas perguntas: *Vocês têm máquina para ler microfichas? Em caso positivo, preferem receber as publicações da Biblioteca Nacional em microfichas ou em livros?* As respostas, vindas dos cinco continentes, foram impressionantes: mais de noventa por cento das bibliotecas consultadas têm máquinas ledoras de microfichas e de microfilmes; mais de oitenta por cento delas, entretanto – e se tratavam das maiores e mais modernas – disseram preferir receber livros. Parece incrível, mas, das pouquíssimas bibliotecas que solicitaram o envio de microfichas, várias delas pediram para receber as microfichas e também os livros. Parece que a telinha iluminada tão cedo não vencerá o charme do velho papel impresso, mesmo amarelado, frágil, volumoso e atravancador.

\*

**As oito maiores bibliotecas do mundo atual,  
segundo a UNESCO<sup>7</sup>**

**Bibliotecas Nacionais:**

- 1 – Rússia – Gosudorstvennaya Ordena Lenina Biblioteka. Moscou.
- 2 – EUA – Library of Congress, Washington, D.C.
- 3 – França – Bibliothèque Nationale, Paris.
- 4 – China – Biblioteca Nacional da China, Pequim.